



A Santa Sé

VIAGEM APOSTÓLICA DO SANTO PADRE
AO PAQUISTÃO, FILIPINAS, GUAM, JAPÃO E ALASKA
(16 DE FEVEREIRO - 27 DE FEVEREIRO DE 1981)

PALAVRAS DO PAPA JOÃO PAULO II
POR OCASIÃO DA VISITA
À COLINA DOS MÁRTIRES DE NAGASAKI

Quinta-feira, 26 de Fevereiro de 1981

Caros amigos

1. Hoje quero ser um dos tantos peregrinos que vêm aqui à colina dos Mártires em Nagasaki, ao lugar onde os cristãos, com o sacrifício da vida, selaram a sua fidelidade a Cristo. Triunfaram sobre a morte com um acto insuperável de louvor ao Senhor. Em atitude de oração diante do monumento dos Mártires, queria penetrar no mistério da sua vida, queria que eles me falassem, e à Igreja inteira, queria ouvir a sua mensagem ainda viva depois de centenas de anos. Como Cristo, foram levados para um lugar onde eram justiciados os criminais comuns. Como Cristo, ofereceram a própria vida para que todos nós pudéssemos crer no amor do Pai, na missão salvífica do Filho, e na guia infalível do Espírito Santo. Em Nishizaka, a 5 de Fevereiro de 1597, vinte e seis Mártires testemunharam *o poder da Cruz*; eram os primeiros de uma rica messe de Mártires, porque muitos, em seguida, teriam consagrado esta terra com o seu sofrimento e morte.

2. "Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a sua vida pelos amigos" (*Jo 15, 13*). "Se o grão de trigo, caindo na terra, não morrer, fica ele só; mas, se morrer, dá muito fruto" (*Jo 12, 24*).

Morreram *cristãos* em Nagasaki, *mas a Igreja em Nagasaki não morreu*. Estava para ser subterrada, mas a mensagem cristã foi transmitida de pais a filhos, até a Igreja não voltar à luz. Radicada nesta colina dos Mártires, a Igreja de Nagasaki crescerá e florescerá, até se tornar

um exemplo de fé e de fidelidade para todos os cristãos, uma expressão de esperança fundada em Cristo Ressuscitado.

3. Hoje venho a este lugar como peregrino, para agradecer a Deus a vida e a morte dos Mártires de Nagasaki — daqueles vinte e seis e de todos os outros que se lhes seguiram —, compreendidos os heróis da graça de Cristo recentemente beatificados. Agradeço a Deus pela vida de todos aqueles, onde quer que estejam, que sofrem pela sua fé em Deus, pela sua lealdade a Cristo Salvador e pela sua fidelidade à Igreja. Cada época — passada, presente e futura — produz, para a edificação de todos, brilhantes exemplos do poder que está em Jesus Cristo.

Hoje venho à colina dos Mártires *para testemunhar o primado do amor no mundo*. Neste santo lugar, pessoas de todas as condições deram prova de que o amor é mais forte que a morte. Encarnaram a essência da mensagem cristã, o espírito das Bem-aventuranças, a ponto de, quem quer que dirija os olhos para elas, poder ser inspirado a deixar modelar a própria vida pelo amor desinteressado de Deus e pelo amor do próximo.

Hoje, Eu, João Paulo II, Bispo de Roma e Sucessor de Pedro, venho a Nishizaka para rezar por que este monumento possa falar ao homem moderno, como as cruzes no cimo desta colina falaram àqueles que, há séculos, foram testemunhas oculares.

Oxalá este monumento fale ao mundo, para sempre, no amor, fale de Cristo.